

METROPOLE SSA-BA

29 SET 2022



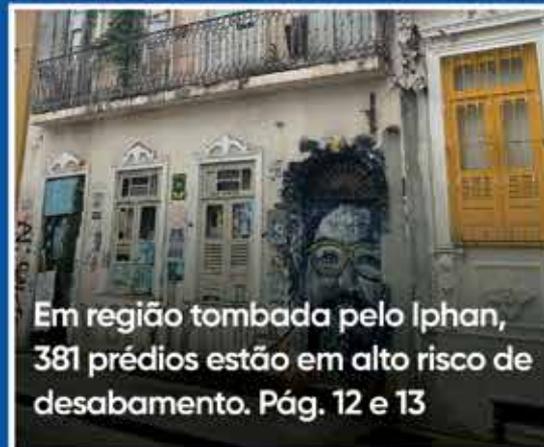
A HORA DA DECISÃO

Mais de 11 milhões de baianos vão às urnas no próximo domingo para escolher o novo governador da Bahia; Disputa se acirra entre ACM Neto e Jerônimo Rodrigues Págs. 2 e 3

WWW>METRO1>COM>BR



Cobertura da Metrópole traz análise de especialistas e abre espaço para propostas dos candidatos. Pág. 6



Em região tombada pelo Iphan, 381 prédios estão em alto risco de desabamento. Pág. 12 e 13



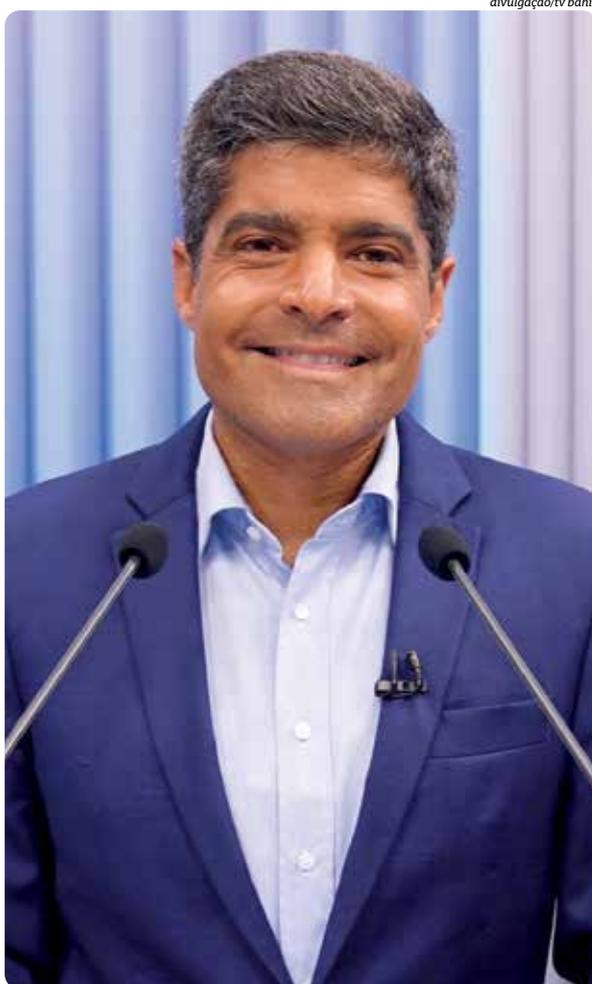
Campanha #MetaAColher cobra respostas para casos de violência contra a mulher na Bahia. Pág. 16

O futuro da Bahia na sua mão

Seis nomes disputam governo estadual, mas apenas ACM Neto, do União Brasil, e Jerônimo Rodrigues, do PT, são considerados favoritos para vencer eleição no próximo domingo



divulgação/tv bahia



divulgação/tv bahia

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Mais de 11 milhões de baianos vão às urnas no próximo domingo para escolher o 46º governador da Bahia. Seis nomes competem pelo Palácio de Ondina, mas apenas dois são considerados favoritos para assumir o posto: ACM Neto, do União Brasil, e Jerônimo Rodrigues, do PT. Os dois, juntos, somam quase 80% das intenções de votos.

Neto liderou a maior parte da campanha com folga, mas viu nos últimos dias um crescimento expressivo do seu principal adversário. O Datafolha mais recente apontou que a diferença entre eles, que já foi de 38 pontos, agora é de 17. Os números animaram os aliados de Jerônimo Rodrigues, uma vez que os hoje senador Jaques Wagner e governador Rui Costa, ambos do PT, conseguiram virar as eleições de 2006 e 2014, respectivamente, para o governo estadual com os mesmos percentuais que o atual candidato petista.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (UNIÃO), disse, em entrevista a **Rádio Metropole** nesta semana, não ver semelhanças entre os antigos pleitos e o atual. “Naquela época, eles tinham o governo federal, hoje não têm. Hoje, eles têm 16 anos de cansaço. A gente não tinha a força política que nós temos hoje. Nós não tínhamos um candidato que representasse o novo, como temos hoje Neto”, ponderou.

A ascensão de Jerônimo Rodrigues nas sondagens de opinião se deve, sobretudo, à força política de Lula (PT). Na Bahia, o ex-presidente, que busca retornar ao Palácio do Planalto, tem 62% das intenções, segundo o Datafolha. Essa popularidade de Lula no estado faz Wagner crer em mais uma virada histórica. “Quem entende de pesquisa, de campanha, entende de eleição no Nordeste, na Bahia, sabe que, quando Lula é candidato e passa de 60%, a gente nunca deixou de eleger o candidato a governador

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Christina Miranda, Danielle Campos, Fernanda Vilas Boas, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Luciana Freire, Mariana Bamberg, Rodrigo Daniel Silva e Victoria Alves.**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

dele aqui”, afirmou.

O cientista político Antonio Lavareda avalia que a eleição baiana pode não ser decidida no próximo domingo. “Com as mudanças recentes nos números, não se pode mais descartar a possibilidade de um segundo turno”, afirmou. O cientista

político e professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Cláudio André, também vê um cenário aberto no pleito.

“Se a gente levar em consideração que Rui Costa tem uma boa avaliação de governo, tem boa parte dos prefeitos, a ten-

dência, então, é de que Jerônimo esteja em uma rota de crescimento até domingo. Acho que essa rota de crescimento pode levar para o segundo turno, e a hipótese, que não se pode descartar também, é de Jerônimo virar “, analisou, em entrevista ao **Jornal Metropole**.

Histórias distintas

Nascido em 1979, ACM Neto, se vencer no próximo domingo, será o governador mais jovem da Bahia desde 1962, quando Lomanto Júnior venceu a disputa ao governo contra Waldir Pires ao 39 anos de idade.

A vitória de ACM Neto significará também a retomada da família Magalhães ao poder da Bahia após quase 30 anos. Foi em abril de 1994 a última vez que um Magalhães pisou os pés no Palácio de Ondina, quando Anto-

nio Carlos Magalhães renunciou ao posto para ser candidato a senador.

Por outro lado, se Jerônimo Rodrigues conquistar a gestão estadual, será o primeiro governador da Bahia autodeclarado indígena. O triunfo do petista simbolizará ainda um feito histórico para o seu partido. O PT será a primeira agremiação a vencer cinco eleições consecutivas para o governo baiano desde a redemocratização.

**ACM Neto
pode ser
governador
mais jovem
desde 1962,
já Jerônimo
o primeiro
índigena**

POLÍTICA



METROPOLE

A briga pelo Senado

As urnas vão dizer também no próximo domingo se a tradição histórica na disputa pelo Senado será mantida na Bahia ou se vai se quebrar um tabu de 60 anos. Pela primeira vez desde 1962, há a possibilidade de o novo governador eleito não eleger o seu senador. Isso porque o senador Otto Alencar (PSD), que é candidato na chapa de Jerônimo Rodrigues, é favorito para ser reeleito e pode ver o oponente ACM Neto conquistar o governo estadual.

O Datafolha aponta que Otto Alencar tem uma vantagem segura para o seu principal adversário na briga pelo posto, Cacá Leão (PP). Se a eleição fosse hoje, a diferença seria de mais de 20 pontos. Em crescimento nas sondagens

de opinião, o postulante progressista tem apostado, entretanto, em uma virada no apagar das luzes.

Aos aliados, Cacá tem lembrado que Otto Alencar saiu atrás nas pesquisas em 2014, mas conseguiu vencer Geddel Vieira Lima (MDB) já no final do pleito. Outro caso que faz o progressista manter a fé é de 2018, quando Ângelo Coronel (PSD) conseguiu a segunda vaga ao Senado aos 45 minutos do segundo turno.

O Ibope, um dia antes daquela eleição, apontou um empate técnico entre Coronel e Irmão Lázaro (PSC), mas, ao abrir as urnas, o pessedista venceu com mais de 2 milhões de votos de diferença. Histórias assim é que deixam sempre pintar um mistério na eleição da Bahia.



roque de sá/agencia senado



ascom

As regras do jogo eleitoral

Dias antes das eleições, legislação eleitoral estabelece limitações para eleitores e candidatos; veja o que é permitido ou não fazer até o dia de ir às urnas

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Faltam apenas três dias até que os brasileiros compareçam às urnas pra escolher os próximos representantes para cargos do executivo e legislativo. Antes de apertar o confirma na urna, no entanto, eleitores e candidatos precisam ficar atentos aos limites impostos pela lei durante o período eleitoral.

A primeira mudança já é válida desde o último dia 17, quando passou a ser proibida a prisão de candidatos, a não ser em caso de flagrante. Para os eleitores, a mesma regra vale desde terça-feira, apenas cinco dias antes do pleito.

O **Jornal Metropole** conversou com especialistas para entender em que é importante o eleitor prestar atenção até chegar o dia de dar seus votos. Advogado e professor de direito eleitoral, Rafael Petracioli explica que o principal cuidado está em não fazer propaganda no dia da eleição, sob o risco de estar cometendo crime eleitoral. “Essa é a principal regra e é diferente da manifestação de vontade do eleitor, que é permitida”, detalha.

Segundo o especialista, a lei permite, sem que se configure crime, que o eleitor

expresse seu voto de forma silenciosa e individual através do uso de bonés, broches e bandeiras. Nas eleições gerais de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) incluiu o uso de camisas.

Para além da propaganda, que para os candidatos é permitida até a véspera do pleito, e da impossibilidade de prisão, os eleitores não são abarcados por nenhuma outra mudança determinada pelo Código Eleitoral Brasileiro. O que torna cada eleição diferente é que o próprio TSE pode estipular novas regras até o dia antes da eleição.

Para este ano, a principal novidade já divulgada diz respeito à necessidade de o eleitor deixar seu celular com o mesário no momento da votação, já que não pode acessar a urna com o aparelho. Outras regras ainda podem ser definidas pelo órgão. “Nas eleições de 2018, por exemplo, o uso das camisas só foi liberado dias antes da eleição”, lembra o professor.

Se o TSE pode incluir regras até bem perto do dia marcado para o pleito, existem as normas que não estão previstas diretamente no Código Eleitoral. É o caso, por exemplo, da venda e consumo de bebidas alcoólicas no dia da votação. “No inconsciente coletivo existe essa história de

que, no dia ou na véspera da eleição, não se pode beber. Isso não existe no Código Eleitoral”, explica Rafael.

O que acontece, de acordo com o professor, é que, em alguns lugares, regras relativas ao consumo de bebidas alcoólicas são determinadas pela Secretaria de Segurança Pública dos Estados com o intuito de colaborar para a manutenção da ordem no dia da eleição. “É, então, uma regra que pode valer em um lugar e não valer em outro”, detalha.

Principal cuidado deve ser não fazer propaganda no dia da eleição, o que configura crime eleitoral



POLÍTICA



METROPOLE

O CAMINHO PARA O 

FUTURO

 É SER SALESIANO.

**MATRÍCULAS
ABERTAS 2023**

MATICULASALESIANO.COM.BR

#SalesiAMO



**SALESIANOS
BAHIA**

Felipe Barbosa Santos
7º ano do Ensino Fundamental



Mais uma vez sintonizada com o eleitor

Cobertura da **Rádio Metropole** na eleição abre espaço para candidatos apresentarem propostas e para ouvir a análise política dos principais especialistas do país

Em uma eleição marcada pela tensão, ódio político e polarização extrema, a **Rádio Metropole** contribuiu no pleito deste ano para um processo eleitoral mais democrático e propositivo. Em pouco mais de 40 dias de campanha, a *radinha* concedeu quase 10 horas para que os postulantes ao governo da Bahia e ao Senado Federal apresentassem, direto da bancada da **Metropole**, suas ideias e propostas para o eleitorado baiano.

Para ajudar na compreensão do cenário eleitoral no estado, a **Rádio Metropole** também contratou neste ano o instituto Datafolha, do Grupo Folha, que, desde

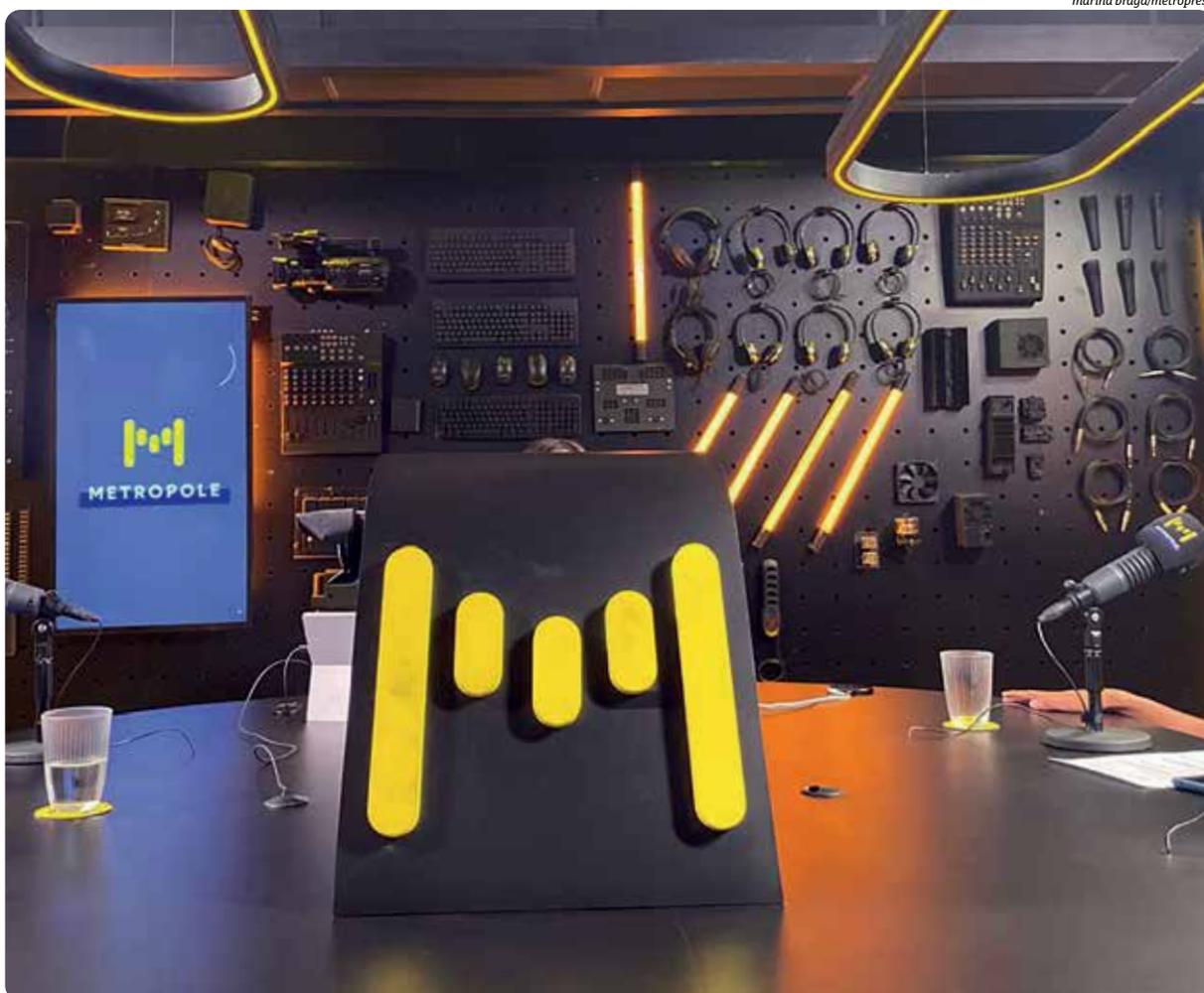
2010, não realizava pesquisas sobre a intenção de voto dos baianos. Mais respeitado instituto de sondagens de opinião do país, o Datafolha já fez três levantamentos sobre a corrida eleitoral estadual. A quarta e última consulta será divulgada no próximo sábado, e você, nosso ouvinte e leitor, saberá com exclusividade no site do **Metro1** e na rádio.

Ao longo desta eleição, ouvimos os principais especialistas da área, que analisaram a conjuntura política e eleitoral do país e do estado. Os cientistas políticos Antonio Lavareda, Felipe Nunes, Cláudio Couto e os

jornalistas políticos Guilherme Amado, Bob Fernandes, Eliane Cantanhêde e Cristina Serra foram alguns dos grandes nomes que falaram nos microfones da **Metropole**.

“Acredito que a nossa principal missão foi cumprida: levar informação para os ouvintes de todo o estado e ajudá-los a refletir. Aqui, como sempre gosto de dizer, todo mundo fala, todo mundo ouve, e não foi diferente na eleição deste ano. Esperamos ter um domingo de paz, e com respeito às nossas instituições e ao nosso processo democrático”, disse o âncora da **Rádio Metropole**, Mário Kertész.

marina braga/metropress



Programação

A cobertura do dia da eleição, no próximo domingo, começará cedo na **Rádio Metropole**. A partir das 8 horas, os ouvintes poderão sintonizar e acompanhar, com o âncora Mário Kertész e as apresentadoras Nardele Gomes e Geovana Oliveira, o início do processo eleitoral no estado e no país. As nossas repórteres Victoria Alves, Cristiele França e Kamille Martinho estarão nas ruas para ouvir os candidatos ao governo da Bahia, ao Senado e os padrinhos políticos. Teremos ainda entrevistas com os principais especialistas da área.

Ao longo do dia, os jornalistas José Eduardo e Malu Fontes também estarão ao vivo na cobertura da eleição. E, no final da tarde, a partir das 17 horas, confira a apuração dos resultados com Mário Kertész, comentaristas locais e nacionais





Entrou água no caruru?

James Martins

Houve tempo em que a gente enjoava de tanto comer caruru em setembro. Na verdade, os convites eram tantos que se estendiam até outubro, escorrendo de dendê e baba de quiabo o início da primavera. “Quem não der seu caruru a Cosme em setembro, dê em outubro que ele aceita”, diz a voz da tradição popular recolhida por Vivaldo da Costa Lima no livro “Cosme e Damião – o culto aos santos gêmeos no Brasil e na África”, hoje um clássico sobre o assunto, onde ele explica que o calendário de carurus se amplia até o mês seguinte por causa de outros santos, Crispim e Crispiniano, também irmãos, padroeiros dos sapateiros e que são celebrados no dia 25 de outubro, confundidos, portanto, com os médicos martirizados na Egéia. “Os irmãos são sete: Cosme, Damião, Dou, Alabá, Crispim, Crispiniano e Talabi”, explicou uma certa Aurora Martins a Odorico Tavares, dando maior sentido à sin-

crética fusão que gira em torno da festa, que na Bahia envolve Ibeji (orixá dos gêmeos) e os erês em geral. Uma verdadeira “barbúdia” afro-católica. Mas, eu vinha dizendo que houve tempo...

Pois é, este ano, exceto um convite institucional (cerimônia de posse da presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado Modelo), não recebi nenhum convite para caruru. E não pensem que é porquê eu estou sem moral com o povo. Ao que parece, quem tá perdendo moral é o próprio caruru, ou talvez Cosminho em pessoa. Uma pena. Mas a sensação é geral. Na tentativa de explicação, pintam motivos econômicos (embora eles sempre existissem sem nunca ter impedido a fartura citada) e a expansão evangélica, entre outros, minoritários. Por exemplo: “Os pais têm medo dos casos de pedofilia, roubo de órgãos etc e impendem os filhos de irem às casas alheias”. Uma soma de fatores.

Fica o fato. O que me intriga é que os neo-convertidos às religiões de matriz africanas, tão orgulhosos no branco da sexta, na conta no pescoço, nas saudações digitais, em geral pertencentes à classe-média, não ofereçam carurus como medida compensatória.

Até mesmo aquela musiquinha que já foi inclusive jingle da Cesta do Povo caiu em esquecimento: “São Cosme mandou fazer / Duas camisinhas azul / No dia da festa dele / São Cosme quer caruru”



mateus pereira/govba

ARTIGO



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

Fim do rol taxativo

Senado obriga planos de saúde a cobrirem tratamentos fora do rol da ANS

Texto **Fernanda Vilas Boas**
fernanda.vilas@metro1.com.br

O presidente da república Jair Bolsonaro, sancionou, na semana passada, a Lei de nº 14.454/2022, que obriga os planos de saúde a cobrirem tratamentos fora do rol taxativo da Agência Nacional de Saúde

Suplementar (ANS). Com a alteração da Lei nº. 9.656/98, foi possível reestabelecer o tratamento de doenças importantes de milhares de pessoas.

A decisão, proveniente do Projeto de Lei (PL) 2.033/2022, foi tomada após iniciativa de diversas entidades e partidos que recorreram ao Supremo Tribunal Federal

para derrubar decisão feita em junho deste ano, pelo Superior Tribunal de Justiça, que tinha por finalidade limitar a cobertura de tratamentos, exames e medicamentos não previstos pela ANS. Com a decisão os planos de saúde só precisariam cobrir o que estivesse na lista, atualmente composta por 3.368 itens.



tirachadz/freepik

O que mudou?

Para que as operadoras de planos de saúde sejam obrigadas a autorizar tratamentos ou procedimentos que estejam fora da lista da ANS, são exigidos alguns critérios. Segundo informações divulgadas pela Agência Senado, é preciso que as solicitações tenham eficácia comprovada, seja recomendada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conictec) no Sistema Único de Saúde ou por alguma entidade especializada de renome internacional, entre

elas, estão: União Europeia de Saúde, Scottish Medicines Consortium (SMC) e Canada's Drug and Health Technology Assessment (CADTH).

Outra alteração determinada pela lei, de acordo com a Agência Brasil, é o dispositivo que passa a determinar que as pessoas jurídicas de direito privado que operam planos de assistência de saúde também estejam submetidas às disposições do Código de Defesa do Consumidor (Lei de nº 8.078/1990).

O que é Rol da ANS?

O Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS é uma lista onde é possível checar todos os exames, tratamentos, terapias, consultas e cirurgias que os planos de saúde são obrigados a cobrir, podendo ser de caráter taxativo ou exemplificativo. Se o rol for taxativo, quer dizer que os planos não têm obrigação cobrir os procedimentos que não estão dispostos nesta lista. Mas, se ele for exemplificativo, é permitida a ampliação da cobertura para tratamentos além do que estão previstos no rol.



Licença para se armar

Cresce número de armas registradas por Caçadores, Atiradores e Colecionadores; é como se 11 pistolas fossem liberadas diariamente na Bahia e em Sergipe

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Um professor de matemática flagrado com uma arma no colégio onde leciona; um pai que matou o filho e a ex-mulher na frente de uma escola; uma criança de 3 anos que atirou acidentalmente na cabeça do irmão gêmeo. O que esses e tantos outros casos têm em comum? Armas. Pistola, revólver e carabina registradas no nome de pessoas com licença para Caçador, Atirador ou Colecionador de armas, os chamados CAC's.

Até julho deste ano, circulavam pelo país mais de 1 milhão de armas registradas nas mãos de CAC's. O número é quase o triplo das 290 mil unidades de 2017. Na 6ª Região Militar, formada pelos estados da Bahia e Sergipe, foram mais de 22 mil novas unidades inscritas nos últimos cinco anos e meio. É como se diariamente 11 armas fossem registradas no estado. Os dados são do Exército e foram obtidos pelos institutos Igarapé e Sou da Paz.

Foi uma dessas armas que, em junho, o professor Esdras Bandeira da Silva levou para a escola onde leciona, em Suzano (SP).

Ele jogava vôlei com os alunos, quando o revólver caiu no chão da quadra. Por sorte, a arma não disparou. A mesma sorte, no entanto, não teve uma criança de 3 anos de Macapá (AP). Na última sexta-feira, ela foi baleada acidentalmente pelo irmão gêmeo que manuseava a arma do pai, um atirador. A criança está internada na UTI e o pai foi liberado após prestar depoimento. Ele contou que havia retirado o objeto do cofre no dia anterior, para ir a um clube de tiro.

Uma terceira arma foi utilizada para matar Michelle Nicolich e seu filho de 2 anos em São Paulo, no início do mês. O responsável pelos disparos foi Ezequiel Lemos Ramos, pai da criança. Ele tinha licença como CAC e contou à polícia que premeditou a ação porque a mulher teria lhe aplicado um golpe de R\$ 70 mil. Ezequiel foi preso em flagrante.

Esses e tantos outros casos são resultado de uma política cujo objetivo é facilitar o acesso a armas. Desde que assumiu o Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro já editou mais de 40 decretos, que acabaram não só amenizando as exigências para porte e aumentando a quan-

tidade de armas que um cidadão pode ter, como também dificultando o rastreio de balas e até liberando o comércio que antes era restrito às forças de segurança pública. Quem sai ganhando é a indústria armamentista. A fabricante Taurus, por exemplo, teve R\$ 1,3 bilhão de lucro em 2021, um aumento de 323% quando comparado ao montante de 2018.

Professor de Estratégia e Gestão Pública, Sandro Cabral afirma que ainda não é possível correlacionar a escalada da violência à facilidade de acesso às armas, mas para ele é óbvio: “uma pistola que existe tem muito mais chance de matar alguém do que uma pistola que não existe”.

O que o professor chama atenção é para um outro beneficiário dessa facilidade de acesso às armas: o crime organizado. Sobral cita como exemplo um estudo realizado no Espírito Santo, pelo instituto Sou da Paz. O levantamento mostrou que 30% das armas com número de série usadas em crimes vieram do mercado legal. São armamentos que podem ter vindo de CAC's e, de forma proposital ou não, foram parar nas mãos de criminosos.

BRASIL



METROPOLE

tania rego/agencia brasil



Não vamos deixar vocês esquecerem!

Está no DNA da Metropole acompanhar denúncias, investigações e cobrar respostas e ações da justiça. Esses casos não podem cair no esquecimento, não podem sair impunes

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Capa de edições anteriores, a construtora Moura Dubeux tem um histórico polêmico em Salvador e em outras cidades do nordeste. A construtora foi expulsa da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA) por conduta antiética. A Ademi foi à Delegacia do Consumidor (Decon) contra a empresa por venda de apartamentos sem o registro de incorporação e aprovação da Prefeitura.

Investigada, a Dubeux tem avançado em empreendimentos na cidade. Em setembro foi anunciado que o prédio onde funcionava o antigo Hotel Pestana, no bairro do Rio Vermelho, será reativado após passar seis anos fechado. O imóvel vai receber um investimento de R\$ 280 milhões na requalificação do espaço, que será alocado pela Moura Dubeux. E como anda a investigação?

Também capa de outras edições, os cartórios de registros de imóveis, em Salvador, estão sob investigação da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) desde abril deste ano. O **Jornal Metropole** serviu, inclusive, como material no inquérito. Mesmo tendo suas condutas analisadas por um órgão superior, os problemas persistem. Entre os investigados estão os delegatários Marivanda Conceição de Souza, titular do 3º Ofício de Registro de Imóveis (Matatu); Helen Lírio Rodrigues de Oliveira, titular do 1º Ofício (Pituba); Avani Maria Macedo, do 6º Ofício (Barra) e Maurício da Silva Lopes Filho, titular do 2º Ofício (Comércio).

Território místico da cidade, a lagoa e as dunas do Abaeté estão rodeadas de construções irregulares. Vale lembrar que a região é uma Área de Proteção Ambien-



tal (APA). Em outubro de 2021, questionada quando seria a demolição das casas irregulares, a Sedur informou que “já está adotando as medidas fiscais cabíveis de acordo com o Código de Obras do Município (Lei 9281/2017) que estabelece que toda e qualquer obra, particular ou pública, só pode ser iniciada após licença ou autorização da prefeitura”, diz a nota. Um ano depois, as construções estão mais firmes do que nunca e é cada vez mais complicado para os moradores. À época, um deles disse, em anonimato, que tem medo pois já foi ameaçado pelos invasores. “Um deles já me interpelou e falou que sabe quem está fazendo as denúncias e disse que se acontecer alguma coisa não vai ser bom para ninguém”. Até quando?

ATENTADO AO TRICOLOR

De olho no esporte: episódios recentes de violência entre organizadas do Esporte Clube Bahia e Vitória tiveram grande re-

percussão. Mas, não esquecemos um dos primeiros episódios que chocaram o país: o atentado ao ônibus do Bahia. O ataque aconteceu no dia 24 de fevereiro, quando a delegação passava pela avenida Bonocô, rumo à Fonte Nova, para o jogo contra o Sampaio Corrêa, pela Copa do Nordeste. O goleiro Danilo Fernandes e o lateral Matheus Bahia foram atingidos por estilhaços. Danilo sofreu cortes, nas pernas, braços, pescoço e rosto. O jogador ficou internado e precisou passar por um procedimento no olho.

Quatro envolvidos no ataque ao ônibus foram identificados e indiciados pela Polícia Civil (PC) em junho, todos membros da torcida Bamor. À época o Bahia mostrou indignação com a PC pela decisão por lesão corporal leve e crime contra a incolumidade pública, na modalidade explosão. Após a decisão, o Ministério Público pediu novas diligências à Polícia Civil para continuar com a investigação e, até agora, ninguém foi preso.

Genocídio secular

Setembro foi um mês de conflitos entre indígenas e proprietários de terra no Brasil; em dez dias, foram registrados seis assassinatos e um suicídio

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Em um período de dez dias, entre 3 e 13 de setembro, seis assassinatos e um suicídio vitimaram indígenas dos povos Pataxó, Guajajara e Guarani Kaiowá no Brasil. Somente neste mês, o líder indígena guarani kaiowá Vitorino Sanches, de 60 anos, e a jovem indígena de 13 anos Ariane Oliveira Canteiro foram assassinados no Mato Grosso do Sul. Outros três indígenas da etnia Guajajara foram mortos no Maranhão. E na Bahia, no extremo sul, o adolescente indígena de 14 anos, Gustavo Silva da Conceição, do povo Pataxó, foi assassinado na Terra Comexatibá.

Incomodados com a demora para a demarcação de terras, impulsionada pela discussão do Marco Temporal, os indígenas começaram um processo de “retomada”. Passaram a ocupar territórios já delimitados como pertencentes a eles, mas ainda não homologados, e utilizados por madei-

reiras, garimpeiros, setor hoteleiro ou fazendas do agronegócio. Na Bahia, a maior parte das terras indígenas que esperam ser demarcadas é ocupada por fazendeiros ligados ao cultivo de eucalipto — que responderam de forma violenta aos avanços.

“Os fazendeiros e pistoleiros estão atacando nosso povo diariamente, como aconteceu no território Comexatibá, onde foi atacado e assassinaram Gustavo Pataxó. Assim também no território Barra Velha”, denunciou o líder Suruí Pataxó, em coletiva de imprensa dos indígenas em protesto organizado em Brasília.

Entre os dias 12 e 16 de setembro, cerca de 120 indígenas de diversos povos e regiões realizaram manifestações em Brasília e participaram de uma série de reuniões e audiências para denunciar a violência contra suas comunidades.

De acordo com a antropóloga e coordenadora dos Estudos e Pesquisas Intercultural da Temática Indígena (Cepiti) na Uneb, Geovanda Batista, o que acontece

é um “genocídio secular”. “Um genocídio secular sistematicamente planejado e executado. E nesse momento atual, em ato, pensamento, palavras e ações do governo federal, que depois do PL 490 [Marco Temporal] e da instrução normativa número 9 se sentiu à vontade em liberar o avanço das invasões sobre os territórios indígenas”, afirmou em entrevista ao programa Melhor de 3, na rádio Metropole.

No final de 2020, o Conselho Indigenista Missionário, que faz relatórios anuais sobre a violência contra os indígenas, mostrou que os casos de violência contra indígenas no Brasil praticamente dobraram no primeiro ano do governo Jair Bolsonaro. Em 2021, houve recorde de violência desde 2013, com 176 assassinatos de indígenas registrados.

Em junho de 2021, o Brasil foi citado pela primeira vez no Conselho de Direitos Humanos da ONU como um caso de risco de genocídio, por causa dos crescentes crimes contra as populações indígenas.

7

indígenas foram mortos em dez dias no mês de setembro



arquivo pessoal/divulgação

BAHIA



METROPOLE

Tombamento às avessas

Cerca 380 prédios ameaçam desabar no Centro Histórico de Salvador, em região reconhecida pelo Iphan como patrimônio arquitetônico

Foto Dimitri Argolo Cerqueira
Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

“Codesal, Iphan e Ipac são muito mais lentos do que a ação do tempo”, reclama Hewilky Ângelo sobre os casarões com alto risco de desabar no Centro Histórico de Salvador.

Há 16 anos, o médico sem fronteiras denuncia a degradação de um sobrado do século 19 que fica ao lado de sua casa, na Rua Direita do Santo Antônio. Agora, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) confirma o risco de desabamento do lugar, que compromete parte da casa de Hewilky e ameaça os transeuntes. A orientação do órgão é de uma demolição controlada, para evitar um desmoronamento total.

Atrás da fachada colonial, com grafites, pichações e uma vegetação saindo pelas janelas, a cobertura já desabou. Resta inseguro o casario com as quatro portas que dão para a sacada ao lado da Fundação Aleixo Belov, em frente a um bar na Rua Direita. A área é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e faz parte do conjunto arquitetônico do Centro Histórico.

Há 12 anos, no entanto, este mesmo Jor-

nal da **Metropole** advertiu em reportagem de capa: “O intuito de resguardar o patrimônio histórico não funciona, a menos que o objetivo seja preservar escombros”. A matéria de Ive Dionísio falava sobre as mais de 200 casas com valor histórico e arquitetônico que estavam em ruínas no centro já tombado pelo Iphan.

Segundo o arquiteto e especialista em patrimônio histórico Nivaldo Andrade, nesse tempo entre um jornal e outro, as políticas públicas continuam as mesmas — atrasadas. “Falta um planejamento geral que não é o Iphan que deve fazer, é a prefeitura. Alguns já existem, mas são claramente insuficientes, resultado de décadas de ausência dessas políticas”, afirma o arquiteto.

Os dados mais recentes do Projeto Casarões, da Codesal, divulgados no último dia 21, mostram que neste ano há 381 construções em alto ou altíssimo risco de desabamento no Centro Histórico. Em risco médio, são 1.249 casas. Das 2.232 construções vistoriadas, apenas 121 não apresentam qualquer risco de cair.

Na Rua Direita, próximo ao sobrado que preocupa Hewilky Ângelo, duas outras construções coloniais passaram por desmoronamentos. Em outubro de



Casario colonial do século 19 está em alto risco de desabamento. Vizinho reclama desde 2009

2021, um edifício chegou a ter a cobertura derrubada pelo próprio Iphan, como meio de proteger a população de um desabamento maior.

“Meu ponto de indignação é que estão esperando o tombamento virar o tombamento literal”, protesta Hewilky sobre o edifício ao lado de sua casa. “A ação do tempo é impiedosa e não segue burocracia”.

Procurado, o Iphan respondeu que realiza vistorias periódicas e encaminha para a Justiça casos de imóveis em degradação, caso não haja resposta do proprietário.

SUCOM GUARDA A SETE CHAVES COMO FOI REALIZADA LICITAÇÃO DE TOTENS pág. 18

11 JUN 10 **JORNAL DA Metrópole**

Tombar pra quê?

O intuito do Iphan de resguardar a história baiana falhou — a menos que o objetivo seja preservar escombros. Os casarões tombados no Centro Histórico estão em ruínas, e o que um dia representou a riqueza do século XIX transformou-se em um dosar de moradores de rua. Então, tombar para quê? Mas, como diz o ditado, tombado tem memória até mesmo. *Página 4 e 5*

cidade 6	política 8	esportes 10	política 12	cultura 18
Gov. lança plano de revitalização do Pelourinho, que amarga prejuízos	MP e Sedur não abrem investigação sobre obra da Cadeia Pública	Confinam os jogos transmitidos pela Metrópole na Copa	Baiano relembra as 60 horas em que ficou preso em Cuba	Cia. dos Barbixas chega hoje a Salvador para seis apresentações



Entregue ao tempo

No início da gestão do ex-prefeito Acm Neto, foi analisado um projeto de aumentos progressivos do IPTU para proprietários de imóveis abandonados. Conforme o arquiteto Nivaldo Andrade, essa seria uma forma de obrigar os responsáveis a cuidar das construções ou vendê-las. A medida, entretanto, não foi posta em prática.

Segundo o especialista, em Salvador as medidas são pontuais, abandonando os imóveis à ação do tempo e indo contra o que já é feito em outros estados.

“Ouro Preto é exemplo — teve como prefeito por muitos anos Angelo Oswaldo (PV), que foi presidente do Iphan. O Rio de Janeiro também já teve várias ações, desde 1970, recuperou vários imóveis. Tem o Porto Digital no Recife, polo de indústria criativa digital, ocupando imóveis abandonados na área portuária. Aqui na Bahia, fizeram um novo lugar na Paralela [...]”, afirma.

CIDADE



METROPOLE

MaterDei
Hospital Salvador

**EMERGÊNCIA COMPLETA,
PRONTA PARA
ACOLHER E CUIDAR.**

A vida é maravilhosa, mas é preciso estar sempre pronto para superar os imprevistos que surgem em nosso caminho. No **Hospital Mater Dei Salvador** você encontra uma emergência completa. Uma estrutura moderna, muito bem localizada e com o conforto de você poder usar o seu plano de saúde.

**SÃO MAIS DE QUARENTA ESPECIALIDADES
NO PRONTO-SOCORRO, INCLUINDO:**

- ✚ ORTOPEDIA
- ✚ PEDIATRIA
- ✚ OBSTETRÍCIA
- ✚ GINECOLOGIA
- ✚ UROLOGIA
- ✚ CIRURGIA GERAL



LEIA O QR CODE E CONFIRA A LISTA DE PLANOS ATENDIDOS.

Setembro dourado: Câncer Infantojuvenil

A campanha tem ênfase na conscientização da importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil



Texto **Fernanda Vilas Boas**
fernanda.vilas@metro1.com.br

A campanha “Setembro Dourado”, representada mundialmente com o símbolo do laço dourado, acontece durante todo o mês de setembro com o intuito de mobilizar a população e as entidades públicas sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil.

O GAAC-BA, sendo uma dessas entidades públicas, tem como missão prestar assistência e apoio à criança e ao adolescente na realização do tratamento da doença, que, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), quando diagnosticada precocemente, tem 80% de chance de cura. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), estima-se que, no mundo, 215 mil novos casos são diagnosticados ao ano em crianças menores de 15 anos, e cerca de 85 mil em adolescentes entre 15 e 19 anos.

SINAIS E SINTOMAS

Segundo a Diretora de Relações Institucionais e de Assistência ao Paciente do GACC-BA, Nubia Mendonça, os sinais de aparecimento e sintomas da doença são inúmeros, e podem aparecer em qualquer órgão ou sistema da criança ou do adolescente. Dentre os tipos de tumores mais comumente encontrados, estão: as leucemias, os tumores do sistema nervoso central, os linfomas, os osteosarcoma e o tumor de Wilms, onde a criança pode apresentar sintomas como irritabilidade, desequilíbrio ao andar, vômitos acompanhados de dores de cabeça, perda de peso, dores nos ossos ou nas articulações e fraqueza, conforme dados divulgados pelo INCA.

O câncer infantojuvenil, diferente do câncer do adulto, afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, e por serem predominantemente de natureza embrionária, os tumores na criança e no adolescente são constituídos de células indiferenciadas, sendo um fator que, geralmente, pode proporcionar melhor resposta aos tratamentos atuais. O tratamento da doença compreende três modalidades principais (quimioterapia, cirurgia e radioterapia), sendo aplicadas de maneira individual e específica para cada tipo de tumor, no qual exige um trabalho coordenado por uma equipe multidisciplinar. O INCA aconselha ainda que, a cura não deve se basear somente com a recuperação biológica, mas também levando em consideração os aspectos do bem-estar e da qualidade de vida do paciente.





www.nucleolb.med.br

[@nucleolouisebenevides](https://www.instagram.com/@nucleolouisebenevides)

Dra. Louise Benevides
Médica | CRM-BA 24.979

Saúde, bem-estar, performance, emagrecimento e qualidade de vida.

Agende agora sua consulta

71 **3011-6680**

Onde
Estamos

Salvador/Ba

Avenida Luís Viana Filho, 7416,
10º andar, Sala 1012 - Alphaville
Alpha Medical Center




NÚCLEO
**Louise
Benevides**
MEDICINA PREVENTIVA

Justiça tardada ou falha

A campanha #MetaAColher da Rádio Metropole insiste e não desiste de respostas para casos de violência contra a mulher na Bahia

Texto **Victoria Alves**

victoria.alves@radiometropole.com.br



São mais de 10 anos de espera. De desespero. De paciência (ou da falta dela). De amor. E de dor. Foi no dia 12 de maio de 2012, em meio às comemorações do Dia das Mães, que Paloma Ventura teve a sua vida revirada e paralisada sob todos os aspectos. Seu ex companheiro, Cícero Leandro, conduzia o carro quando Paloma foi arremessada do veículo em movimento, deixando-a tetraplégica e com sequelas como dificuldade de deglutição, dificuldade de controle urinário e convulsões. O crime aconteceu em Amargosa, interior da Bahia.

Mas nada disso foi suficiente para celeridade da Justiça. Sara Ribeiro, que esperava por sua filha naquele dia das mães, precisou readaptar toda sua rotina para viver há 10 anos em função de Paloma - que vive acamada desde o ocorrido, se alimentando através de sonda. “Nós vamos fazer de tudo, dentro da legalidade, para conseguir a condenação de Cícero pela tentativa de feminicídio”, é o que espera o advogado Alonso Guimarães que atua em defesa do caso.

O advogado lembra ao Jornal da Metropole que o ex-companheiro da vítima não prestou socorro após o fato e vendeu o carro, prova importante do crime, três dias depois. A prisão de Cícero já foi solicitada em diversos momentos do processo, mas nenhum com êxito. Agora, 10 anos depois, as partes aguardam pela data da reprodução simulada e, após o resultado, agendar o dia que ocorrerá o júri popular... Seguimos!



O curioso caso da Justiça que não dá respostas em 10 anos, mas cumpre mandado de prisão e de soltura em menos de um. Foi o que aconteceu com o advogado criminalista José Luiz de Brito Meira Júnior, que é acusado de matar sua então namorada, Kezia Stefany da Silva Ribeiro, de 21 anos, no dia 17 de outubro do ano passado. Ela foi morta a tiros na madrugada daquele dia, no apartamento de Luiz, em um prédio de luxo no bairro do Rio Vermelho, em Salvador.

O advogado foi preso em flagrante depois de deixar o corpo de Kézia no HGE e fugir. Um mês após o crime, o Ministério Público o acusou por feminicídio cometido por motivo fútil. O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia acatou a denúncia. Nem um ano após o crime, a Justiça revogou a prisão.

A advogada criminalista, Daniela Portugal explicou ao Jornal da Metropole, que em um processo penal, pela garantia de presunção de inocência, a regra deve ser responder o processo em liberdade, mas não é o que acontece. “Na maioria dos processos penais, sobretudo, de tráfico e roubo, os réus respondem presos, o que não ocorre nos casos de violência doméstica, em que as prisões processuais são decretadas por lapsos temporais menores, revelando uma atuação desigual conforme seja o crime processado e o seu respectivo acusado”, afirmou.

A sentença, assinada pelo juiz Paulo Sérgio Barbosa de Oliveira, relata que não há mais razões que autorizam a aplicação do decreto prisional. “A garantia da ordem pública que se fazia ameaçada, neste instante não mais se mostra presente”, diz trecho da peça. O réu, assim, aguarda o julgamento em liberdade. Então... Seguimos!

Destaque do esporte

Texto **Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br



Conquista suada: Vitória na Série B

O Rubro-negro baiano garantiu, após batalha suada, o acesso para a Segunda Divisão do futebol brasileiro, na noite do último sábado, após empate em 1 a 1 na partida contra o Paysandu, em Belém. No início desta semana, a comissão técnica do Vitória se reapresentou para discutir o planejamento para a temporada de 2023, com participação na Copa do Brasil e Campeonato Baiano. O Leão também vai disputar a vaga para a Copa do Nordeste nas eliminatórias previstas para janeiro.

Proposta bilionária ao Bahia

O saldo da reunião entre o Bahia e o City foi uma proposta bilionária. A oferta, para adquirir 90% do Bahia, com os 10% restantes permanecendo à Associação do clube, foi com a promessa de investimento de R\$ 1 bilhão na SAF. Ainda durante o evento, o City e o Tricolor garantiram que a identidade, as cores e o hino do Bahia não vão mudar. Agora, o Conselho deve enviar um parecer em até dois meses aos sócios do clube para que eles possam votar a proposta numa Assembleia Geral.



Travessia Itaparica-Salvador de volta em 2022

Maior prova de mar aberto do Brasil, a Travessia Itaparica-Salvador vai ser realizada no dia 10 de dezembro de 2022. Em um percurso de 12km em linha reta, a edição tem grandes novidades, além de trazer estrelas nacionais e internacionais do ramo. Além da prova tradicional, os amantes do espor-

te poderão nadar em outras distâncias, como a prova de 400m, Sprint 1km e Challenge 2km. Serão provas inclusivas, para todas as idades. As inscrições podem ser feitas no site da Federação Bahiana de Desportos Aquáticos, onde também podem ser conferidas as premiações das provas.





Falsificaram um padre

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Toda eleição tem seu comediante de estimação. Enéas Carneiro, Levy Fidelix, Cabo Daciolo, o do 'glória a deushs' de 2018, e as bizarrices locais de sempre, algumas voluntariamente risíveis. Outras, sem se dar conta. Nessas eleições, a personagem insólita nacional é um padre fake, candidato à Presidência da República pelo PTB, um dos partidos da base de apoio do presidente Jair Bolsonaro. O último debate eleitoral da campanha, o da Rede Globo, inscreverá definitivamente na história da corrida presidencial de 2022 o Padre Kelmon.

Fisicamente, o tal padre é um clone bronzeado de Augusto Aras, o procurador-geral da República, como apontou o jornalista Reinaldo Azevedo. Politicamente, é uma dessas aberrações que surgem nas campanhas. Nessa eleição, a função do bizarro da vez é ser o que se chama de linha auxiliar de Jair Bolsonaro nos debates. O padre fake está no jogo para ser escada, para chutar a bola dos temas conservadores e terraplanistas para o candidato presidente.

Se Bolsonaro já não fosse a própria banda B da campanha, o Padre Kelmon seria. Como a vaga está autopreenchida, o pseudossacerdote faz as vezes do membro do Q Anon na televisão, incorporando a vida que há nos embriões abortados, a ameaça do comunismo e do globalismo e a catequização das crianças na escola pela ideologia de gênero. Está aí para ser a versão 2022 da mamadeira de piroca. Mas de onde saiu esse

padre falsificado?

Kelmon tem 45 anos e e foi doado à campanha presidencial por Roberto Jefferson, o Bob dos instintos primitivos do Mensalão e do Centrão, figura lendária da recente política brasileira, desde Fernando Collor. O candidato a presidente pelo PTB era o próprio Jefferson, mas sua candidatura foi barrada pela Procuradoria-Geral da República e pelo Tribunal Superior Eleitoral. Condenado por corrupção, preso e solto recentemente, responde a inquéritos por ações antidemocráticas, por ameaças ao Supremo Tribunal Federal, e está legalmente inelegível.

Para os baianos, a presença do padre nas eleições tem uma particularidade. O autointitulado sacerdote é baiano e diz ele que sua paróquia fica na Ilha de Maré, na Baía de Todos os Santos, território pertencente ao município de Salvador. Quem mora na ilha diz ter visto o sujeito por lá raríssimas vezes. Agora que Kelmon é candidato e famoso nacionalmente, apareceu também uma reforma no espaço que ele chama de paróquia, na ilha. Dinheiro para a obra é o que não deveria faltar, mas parece que vai.

A IGREJA É DO PERU

O PTB tem cerca de um milhão e meio do fundo partidário para gastar com a candidatura à presidência, mesmo sendo com esse tipo de candidato. No en-

tanto, a imprensa já futucou e descobriu que 80% desse valor foi gasto com uma empresa que há tempos costuma prestar serviços a Roberto Jefferson, com atuação em Brasília e endereço em Cuicabá. Sobre o pertencimento episcopal de Kelmon, a piada pronta só melhora. Ou piora, dependendo de como queiramos interpretar.

Após anunciar-se em cadeia nacional como padre da Igreja Católica Ortodoxa, o padre falsificado foi desmascarado. Em nota, as autoridades que representam a instituição afirmaram em nota que o sujeito não pertence a nenhuma das organizações ortodoxas que funcionam no Brasil. A isso, o baiano reagiu dizendo fazer parte da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa do Peru. Sim, do Peru, com maiúscula, do país. Para melhorar as credenciais, a cereja do bolo: o padre recebeu mais de cinco mil reais de auxílio do governo federal na pandemia.

De onde saiu o padre falsificado?

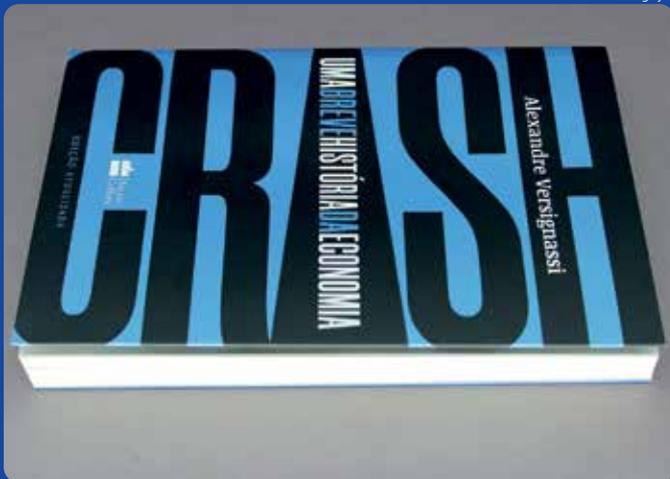
A versão de 2022 da mamadeira de piroca



Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



divulgação

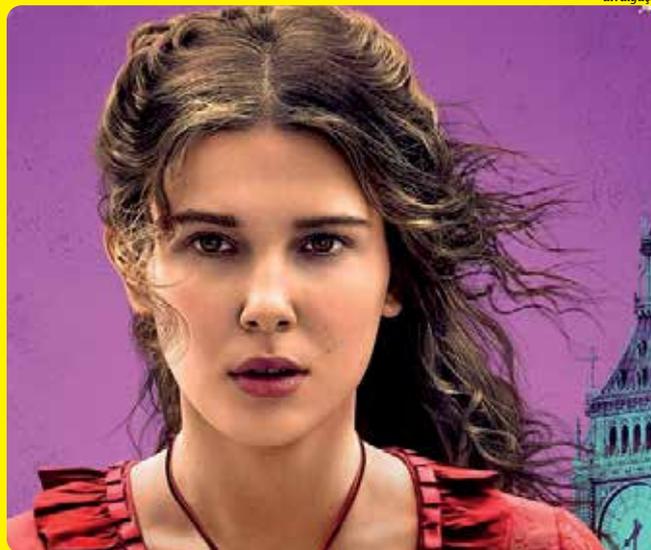
Crash: uma breve história da economia

Essa indicação veio de um entrevistado, numa segunda-feira preguiçosa e desprezenciosa. Foi devidamente anotada e guardada com carinho. Mas demorei. Hoje venho aqui, em público, me penitenciar por ter levado uma pandemia inteira pra comprar o livro do jornalista Alexandre Versignassi. Em “Crash: Uma Breve História Da Economia”, você dá um passeio por doze mil anos de civilização mundo afora, com vãos razantes na realidade econômica do Brasil. Vai das tulipas do século 17, que custavam o valor de uma casa, até as insanidades das bolsas dos tempos de hoje. Tudo em bom português, de um jeito leve e muito bem humorado. Economia sem economês, decifrada pra qualquer mortal entender.

Enola Holmes

Sim, sei que as vezes fico cansativa, sou uma apaixonada por Sherlock Holmes, Agatha Christie e todo o universo das histórias de detetive, mas aguentem firme, a causa é nobre. A irmã caçula de Sherlock é uma deliciosa surpresa. Dona de uma personalidade, digamos, bem forte, Enola é cativante e irritante ao mesmo tempo, tem a mesma arrogância da família Holmes mas com muito carisma. O filme tem um ritmo incrível e conta a saga da protagonista em busca da mãe e segue pistas improváveis, deixando tudo ainda mais divertido. O elenco já vale a busca: Helena Bonham Carter, a Belatrix Lestrangle de Harry Potter, como a mãe, e Millie Bobby Brown, a Eleven de Stranger Things, como Enola. Tá na Netflix. E pra animar ainda mais, o trailer da sequência foi lançado essa semana. Fica a dica.

divulgação



CULTURA



METROPOLE

Família Moderna



reprodução

Essa também levei mais tempo do que deveria pra me render. Uma das séries de maior sucesso da Tv americana, Modern Family teve onze temporadas e foi indicada a 75 Emmys, tendo vencido 22. A estreia foi em 2009 e a última temporada em 2020. Recomendo começar da primeira. Eu não fiz isso, mas deveria. O problema é que só fui me render graças a meus filhos em uma viagem. Peguei do meio

mesmo. Já fui e voltei várias vezes na história do dia a dia de três famílias ligadas entre si. Jay, um homem mais velho que se casa com a latina Glória, muitos anos mais nova, é o patriarca. Os dois moram com o filho dela, e convivem diariamente com os três filhos do primeiro casamento de Jay. Claire, uma dona de casa casada com um corretor de imóveis e que luta para dar a melhor educação para os

três filhos. O outro filho de Jay, Mitchell, é casado com Cameron, um divertido e extravagante professor – seja de música ou educação física – com quem tem uma filha adotiva, Lily. Eles crescem na série, outros personagens e atores conhecidos aparecem e você corre o risco, assim como eu, de ficar viciado. Amor e humor na medida certa. Já foi da Netflix, agora está na Star+

Domingo é Meia

**MEIA PASSAGEM
PRO DOMINGO
FICAR COMPLETO**

Programa de domingo em Salvador agora é com meia passagem. Para ir encontrar o crush, pro baba com os amigos e até pro almoço na casa da sogra é com meia passagem para curtir um domingão completo.

Prefeitura de Salvador.

Quando a gente muda a cidade, muda a vida das pessoas.

#pratosverem: A esquerda em destaque, a imagem de uma mulher do busto para cima. Ela está com uma blusa colorida, tem cabelos castanhos e cacheados, usa óculos escuros e sorri para a foto. No topo, o título “Domingo é Meia”. Abaixo, o subtítulo “Meia passagem pro domingo ficar completo” e texto destacando o programa da Prefeitura. No canto inferior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.

